



GESTÃO DO CONHECIMENTO, PROGRAMA EDUCA JUNTOS E A FLUÊNCIA LEITORA: UMA ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS ESCOLAS DE MARINGÁ EM 2025

Andreia Cristina dos Santos Honorato de Almeida¹, Leticia Fleig Dal Forno², Marcos Aurélio Brambilla³, Nikolas Olekszeche⁴, Thaise Moser Teixeira⁵

¹Mestranda, Gestão do Conhecimento nas Organizações, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. andreiahonorato41@gmail.com

²Orientadora, Dra, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Pesquisadora. leticia.forno@unicesumar.edu.br

³Orientador, Dr. Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Pesquisador. Marcos.brambilla@unicesumar.edu.br

⁴Orientador, Dr. Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Pesquisadora. nikolas.olekszechen@unicesumar.edu.br

⁵Orientadora, Dra, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Pesquisadora. Thaise.teixeira@unicesumar.edu.br

RESUMO

Este estudo analisa os níveis de fluência leitora dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Maringá em 2025, considerando os resultados da Avaliação de Fluência Leitora e sua relação com o Programa Educa Juntos. A pesquisa é de natureza quantitativa, descritiva e documental, com recorte temporal no primeiro trimestre de 2025. A amostra é composta por 2.644 estudantes. O dado principal da análise foi um índice de fluência calculado pelo CAEd/UFJF, variando de 0 a 1, classificando os alunos em três grupos: pré-leitor, leitor iniciante e leitor fluente. Os dados foram tratados por meio de estatística descritiva e inferencial. A análise indicou que a maioria dos alunos ainda não atinge níveis satisfatórios de fluência, com variações relevantes entre as escolas. O coeficiente de variação e a mediana foram utilizados para complementar a interpretação do desvio padrão e da média. Observou-se que fatores como infraestrutura tecnológica e formação docente impactam diretamente os resultados. Embora o programa Educa Juntos tenha sido utilizado como base teórica na discussão, o estudo não comparou diretamente escolas participantes e não participantes do programa, o que é apontado como limitação. Conclui-se que a gestão do conhecimento no contexto educacional pode ser fortalecida por meio de políticas públicas que integrem dados de avaliação à prática pedagógica. Recomenda-se que estudos futuros utilizem delineamentos comparativos e longitudinais para avaliar o impacto direto de programas educacionais nos indicadores de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação educacional; Ensino Fundamental; Fluência leitora; Gestão do conhecimento; Programa Educa Juntos.

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização e o desenvolvimento da fluência leitora são etapas cruciais no processo de aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental. A fluência na leitura é a capacidade de ler com precisão, ritmo adequado e expressividade, o que constitui um indicador importante da compreensão textual e, conseqüentemente, do sucesso acadêmico. Avaliar sistematicamente essa competência permite não apenas identificar possíveis dificuldades de aprendizagem, mas também orientar a formulação de políticas públicas eficazes.

No contexto paranaense, a Avaliação de Fluência Leitora tem sido aplicada periodicamente aos estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental com o objetivo de subsidiar a tomada de decisões pedagógicas. Essa iniciativa ganha maior relevância quando articulada ao Programa Educa Juntos, uma política educacional do Governo do Estado do Paraná voltada à cooperação entre Estado e municípios para fortalecer a alfabetização por meio de formação docente, materiais pedagógicos e uso de indicadores.

Entretanto, no município de Maringá, é importante destacar que a participação dos professores no Programa Educa Juntos não é obrigatória, o que impacta diretamente na



efetividade das ações propostas. Observa-se que apenas uma parcela reduzida dos docentes tem aderido voluntariamente às formações e atividades promovidas pelo programa, o que limita o alcance dos objetivos pretendidos em nível local.

Diante desse cenário, este artigo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: Quais os resultados obtidos pelas escolas municipais de Maringá na Avaliação de Fluência Leitora de 2025 no primeiro trimestre, e como esses resultados se relacionam com as ações implementadas pelo Programa Educa Juntos? Para isso, com a finalidade de analisar os níveis de fluência leitora dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental das escolas municipais de Maringá no ano de 2025, à luz das ações desenvolvidas pelo Programa Educa Juntos.

Considerando o compromisso com a melhoria dos indicadores de alfabetização, a presente análise busca evidenciar não apenas o desempenho dos estudantes, mas também refletir sobre a efetividade das estratégias implementadas no âmbito da cooperação entre Estado e município. A relevância deste estudo reside na possibilidade de contribuir para o aprimoramento da gestão educacional orientada por dados, especialmente no contexto das redes públicas de ensino.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa, descritiva e documental, com recorte transversal, realizado com base em dados do primeiro trimestre de 2025. A abordagem quantitativa justifica-se pelo uso de dados numéricos para analisar os resultados da Avaliação de Fluência Leitora. O objetivo descritivo está relacionado à caracterização dos níveis de fluência dos estudantes e à contextualização das ações promovidas pelo Programa Educa Juntos.

A amostra da pesquisa foi composta por 2.644 estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental – Fase I, matriculados nas escolas municipais de Maringá. O dado principal da análise foi a Avaliação de Fluência Leitora, realizada entre os dias 21 e 31 de março de 2025. Essa avaliação foi aplicada por professores das próprias escolas e consistiu na leitura oral de palavras e textos com complexidade progressiva.

As leituras dos alunos foram gravadas e enviadas para análise pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). O indicador de fluência leitora varia de 0 a 1, sendo que valores mais altos indicam maior domínio da leitura. Com base nos critérios padronizados de fluência, ritmo e precisão, os alunos foram classificados em três perfis: pré-leitor, leitor iniciante e leitor fluente.

A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva, utilizando medidas de tendência central (média, mediana, moda), dispersão (desvio padrão, variância, intervalo), forma (assimetria e curtose), além de cálculo de erro padrão e intervalo de confiança de 95%. Para verificar a normalidade da distribuição, foi aplicado o teste de Shapiro-Wilk.

Além disso, empregou-se o coeficiente de variação (CV) para melhor interpretação da dispersão relativa dos dados e a mediana como apoio à análise da média aritmética. Os estudantes analisados foram organizados conforme os três níveis de fluência, permitindo a construção de uma análise comparativa entre os grupos.

A aplicação da avaliação está vinculada às ações do Programa Educa Juntos, política pública estadual que visa o fortalecimento da alfabetização e da aprendizagem nas redes municipais por meio da formação continuada, uso pedagógico de dados e monitoramento dos indicadores. O município de Maringá participa também do programa



Formadores em Ação – Municípios/PR, que integra o Educa Juntos e promove o compartilhamento de práticas pedagógicas entre professores da rede pública paranaense.

No entanto, é importante destacar que a participação dos professores da rede municipal no Programa Educa Juntos não é obrigatória, e apenas uma parte deles tem aderido ativamente às formações e aos grupos de estudo promovidos pelo Estado. Este fator é relevante para compreender a variabilidade dos resultados, uma vez que a adesão parcial pode limitar o alcance das estratégias formativas propostas pelo programa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Avaliação de Fluência Leitora, aplicada nas escolas municipais de Maringá no primeiro trimestre de 2025, forneceu subsídios relevantes para o diagnóstico do processo de alfabetização dos estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental – Fase I. Os dados foram organizados por escola, permitindo a observação da média percentual de alunos em três categorias estabelecidas pelo CAEd/UFJF: pré-leitor, leitor iniciante e leitor fluente. Os resultados revelam que uma parcela significativa dos estudantes permanece no nível de pré-leitor, o que evidencia um desafio importante na consolidação da alfabetização no tempo esperado.

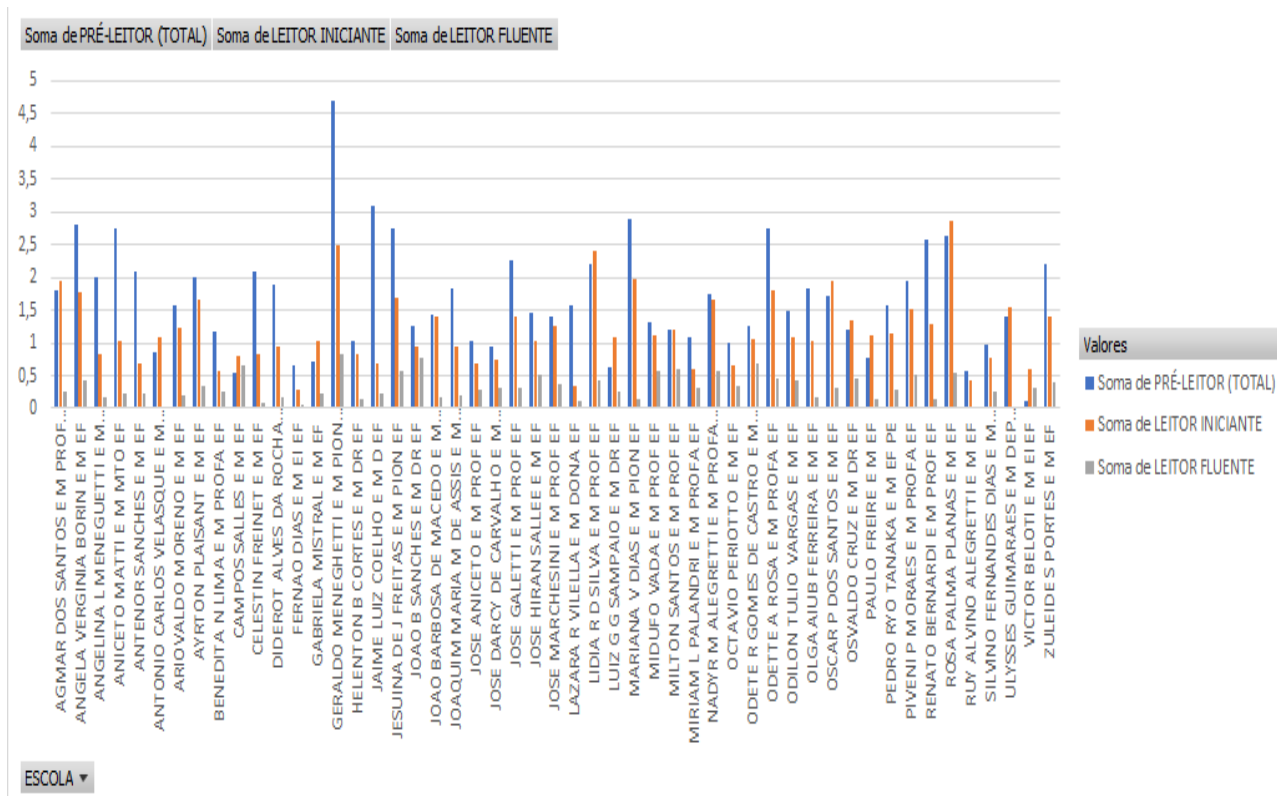


Figura 1 – Leitores por escola.
 Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A Figura 1 apresenta a média percentual dos alunos por escola, classificados em três níveis de fluência: pré-leitor, leitor iniciante e leitor fluente. A maior concentração de estudantes situa-se nos níveis de pré-leitor e leitor iniciante, o que indica a necessidade de reforço nas estratégias de alfabetização.

Para compreender a distribuição dos dados, foi aplicado o teste de Shapiro-Wilk, considerando os índices de fluência dos estados do Paraná, Mato Grosso do Sul e



Rondônia. O teste indicou que os dados de Rondônia não seguem distribuição normal (valor-p < 0,05), enquanto os dados dos demais estados apresentaram normalidade. Esse resultado confirma que as análises estatísticas subsequentes devem considerar essa assimetria para evitar distorções.

Além disso, observou-se um desvio padrão significativo entre os índices de fluência das escolas. Contudo, por se tratar de uma medida absoluta, foi utilizado o coeficiente de variação (CV) como alternativa para interpretar a dispersão relativa dos dados. O CV apontou variação moderada, revelando discrepâncias relevantes entre os desempenhos das escolas

Tabela 1 – Classificação dos perfis.

PRÉ-LEITOR (TOTAL)		LEITOR INICIANTE		LEITOR FLUENTE	
Média	0,523025	Média	0,375185	Média	0,102099
Erro padrão	0,011855	Erro padrão	0,010521	Erro padrão	0,006508
Mediana	0,52	Mediana	0,37	Mediana	0,09
Modo	0,52	Modo	0,48	Modo	0
Desvio padrão	0,150894	Desvio padrão	0,13391	Desvio padrão	0,082834
Variância da amostra	0,022769	Variância da amostra	0,017932	Variância da amostra	0,006861
Curtose	0,009804	Curtose	-0,46691	Curtose	4,907296
Assimetria	0,178087	Assimetria	0,123342	Assimetria	1,611954
Intervalo	0,84	Intervalo	0,65	Intervalo	0,52
Mínimo	0,11	Mínimo	0,05	Mínimo	0
Máximo	0,95	Máximo	0,7	Máximo	0,52
Soma	84,73	Soma	60,78	Soma	16,54
Contagem	162	Contagem	162	Contagem	162
Nível de confiança(95,0%)	0,023412	Nível de confiança(95,0%)	0,020777	Nível de confiança(95,0%)	0,012852

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A mediana também foi calculada como medida de tendência central complementar à média aritmética. Os resultados mostraram que a maioria das escolas teve média inferior a 0,6 no índice de fluência (em uma escala de 0 a 1), evidenciando que a proficiência leitora esperada para a etapa ainda não foi alcançada de forma generalizada.

O grupo de pré-leitores apresentou média de 0,523, com desvio padrão de 0,150, evidenciando alta dispersão dos dados. A mediana e a moda, ambas de 0,52, sugerem uma distribuição relativamente simétrica, corroborada pela assimetria de 0,178 e curtose próxima de 0. O intervalo de variação foi de 0,11 a 0,95, indicando que, apesar de alguns

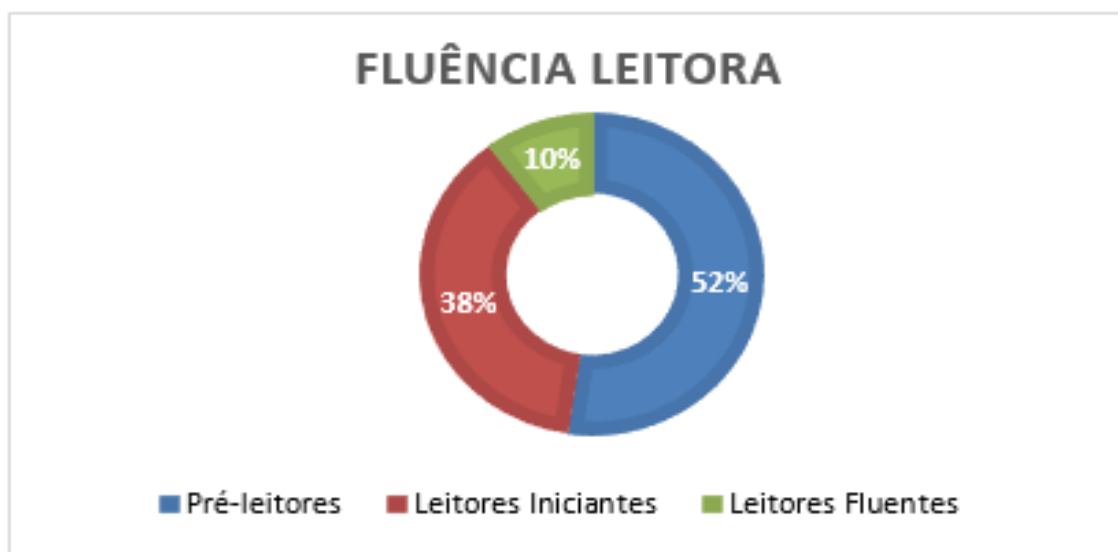


alunos demonstrarem indícios iniciais de fluência, a maior parte apresenta baixa consolidação de habilidades leitoras. Essa heterogeneidade é esperada em estágios iniciais da alfabetização, onde há forte influência do ritmo individual de desenvolvimento.

O grupo classificado como leitor iniciante obteve média de 0,375, com desvio padrão de 0,134, apontando maior homogeneidade em comparação aos pré-leitores. A curtose negativa (-0,467) e a assimetria de 0,122 indicam uma leve concentração dos dados em torno da média, com menor presença de valores extremos. O intervalo de escores variou entre 0,05 e 0,70, caracterizando um grupo em transição, no qual os alunos demonstram avanços em regularidade e reconhecimento de palavras, embora ainda apresentem fragilidade na leitura autônoma. No grupo de leitores fluentes, a média foi de 0,102, com o menor desvio padrão registrado entre os grupos (0,082), revelando alto nível de consistência nos desempenhos. A assimetria de 1,612 e a curtose de 4,907 evidenciam uma distribuição assimétrica à direita e com concentração elevada de valores próximos ao limite superior.

O intervalo foi de 0 a 0,52, sendo que a mediana (0,09) e a moda (0) demonstram uma leve discrepância, o que pode ser atribuído a estudantes que, embora classificados como fluentes, ainda apresentam variação nos níveis de precisão e velocidade de leitura.

A distribuição percentual dos níveis de fluência entre os estudantes analisados em Maringá em 2025 foi a seguinte:



Esses números demonstram que mais da metade dos estudantes ainda não atingiram o mínimo esperado de fluência, sendo essencial o desenvolvimento de ações pedagógicas intencionais, especialmente nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

A análise quantitativa reforça que, à medida que os estudantes avançam nos níveis de leitura, há redução da variabilidade dos desempenhos e maior estabilidade nos resultados, evidenciando a consolidação progressiva da habilidade leitora. O cenário identificado reforça a relevância de programas públicos como o Educa Juntos, instituído pelo Decreto Estadual nº 5.857/2020, com o propósito de apoiar os municípios na melhoria da aprendizagem e da alfabetização, especialmente por meio da formação continuada de professores e do uso pedagógico de dados.

Em Maringá, observa-se que escolas mais engajadas nas formações e nas ações do programa, como o Formadores em Ação – Municípios/PR, tendem a apresentar melhores resultados, especialmente no que se refere ao aumento do percentual de alunos leitores fluentes. Esse programa de formação docente, pautado em grupos de estudo mediados por



professores formadores, favorece o compartilhamento de boas práticas e o fortalecimento das comunidades de aprendizagem, alinhando-se à lógica de Gestão do

Conhecimento proposta no modelo SECI (Socialização, Externalização, Combinação e Internalização). Nessa perspectiva, a experiência de Maringá demonstra que a aplicação sistemática de estratégias de formação baseada em dados, aliada ao incentivo à troca colaborativa de experiências, contribui significativamente para o aprimoramento dos indicadores educacionais.

4 CONCLUSÃO

A análise estatística dos dados da Avaliação de Fluência Leitora de 2025 evidenciou a existência de um número significativo de estudantes nos níveis de pré-leitor e leitor iniciante, o que demonstra a necessidade de intensificar as estratégias de intervenção pedagógica nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Os dados indicam que, embora alguns alunos apresentem indícios de fluência, uma parcela expressiva ainda não atinge os níveis esperados, comprometendo o processo de alfabetização em tempo oportuno.

No entanto, a segunda parte do problema de pesquisa — referente à relação entre os resultados da avaliação e as ações do Programa Educa Juntos — não pôde ser respondida de forma comparativa, uma vez que não foram coletados dados de turmas ou escolas que não participaram das ações do programa. Isso inviabilizou uma análise de impacto direto. Para superar essa limitação, futuros estudos devem contemplar delineamentos quasi-experimentais ou longitudinais, com controle de variáveis como adesão ao programa e intensidade da participação.

Apesar disso, a discussão dos dados à luz dos objetivos e princípios do Educa Juntos foi fundamental para compreender como formações continuadas, uso pedagógico de dados e apoio institucional pode contribuir para melhorar os índices de alfabetização. Em Maringá, observou-se que escolas mais engajadas em programas de formação, como o Formadores em Ação – Municípios/PR, têm apresentado melhores indicadores, especialmente na fluência leitora.

Recomenda-se a ampliação e a consolidação das ações do programa nas escolas da rede municipal, fortalecendo a articulação entre Estado e municípios. A adoção de práticas colaborativas e de gestão do conhecimento no contexto educacional — como propõe o modelo SECI — também se mostrou promissora. Tais práticas favorecem o compartilhamento de experiências, o aprimoramento contínuo da prática docente e a criação de uma cultura institucional de valorização da aprendizagem.

Em suma, embora os resultados revelem desafios significativos, também apontam caminhos viáveis para o avanço da política educacional voltada à alfabetização e fluência leitora no contexto municipal, especialmente quando sustentada por estratégias fundamentadas na gestão do conhecimento e na formação docente continuada.

REFERÊNCIAS

BRITO, M. J. de; FILHO, R. P. **Gestão do conhecimento nas organizações**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

CRUZ URPIA, R.; FORNO, E. B. D.; SILVA, M. G. da. **A importância da formação continuada para a valorização docente e melhoria da qualidade do ensino**. *Revista Gestão Universitária*, v. 12, n. 3, p. 99–114, 2019.



DA SILVA, F. B. A. et al. **O uso da gestão do conhecimento na administração pública: uma revisão integrativa.** *Revista Gestão & Avaliação Educacional*, v. 14, n. 28, p. 45–62, 2022.

DA SILVA, F. B. A.; DAL FORNO, R. **Organização pública inteligente: uma análise da gestão do conhecimento na administração pública brasileira.** *Revista do Serviço Público*, v. 73, n. 1, p. 99–122, jan. /mar. 2022.

DA SILVA ALFENAS, L. et al. **A importância da cultura organizacional para a gestão do conhecimento no setor público.** *Revista de Administração Pública*, v. 55, n. 1, p. 123–142, 2021.

DEWEY, J. **Democracia e educação: uma introdução à filosofia da educação.** São Paulo: Nacional, 2007.

EDGE, K. R. **Knowledge management and leadership in education: a review.** *International Journal of Leadership in Education*, v. 8, n. 2, p. 149–170, 2005.

FORNO, R. D. et al. **Políticas públicas de alfabetização e o direito de aprender: um estudo sobre a fluência leitora na educação básica.** *Revista Educação em Questão*, v. 58, n. 57, p. 175–202, 2020.

GONZALEZ, R. V. D.; MARTINS, M. F. A. **Modelos de gestão do conhecimento e suas aplicações nas organizações públicas.** *Revista Gestão Pública*, v. 23, n. 2, p. 81–101, 2017.

MACHADO, H. O. et al. **Governança e inovação na gestão pública: desafios e oportunidades.** *Revista Administração Pública e Gestão Social*, v. 9, n. 2, p. 87–103, 2017.

MINIOLI, M. F.; SILVA, R. T. **Gestão do conhecimento e educação: caminhos para a inovação pedagógica.** São Paulo: Cortez, 2008.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação.** 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

PARANÁ. Decreto nº 5.857, de 5 de outubro de 2020. **Institui o Programa Educa Juntos.** Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 2020.

PARANÁ. Lei Estadual nº 21.323, de 20 de dezembro de 2022. **Institui o Programa Educa Juntos.** Curitiba: Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, 2022.

PARANÁ. Decreto nº 2.435, de 7 de junho de 2023. **Regulamenta a Lei Estadual nº 21.323.** Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 2023c.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Documento Referencial Curricular do Paraná – 1º e 2º anos.** Curitiba: SEED, 2023e.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Orientações Pedagógicas do Programa Educa Juntos.** Curitiba: SEED, 2023b.



PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Relatório técnico do Programa Educa Juntos**. Curitiba: SEED, 2023a.

PIRES, A. M. A.; RIBEIRO, C. R. **Formação docente e o uso de dados educacionais: estratégias para a gestão do conhecimento nas escolas públicas**. *Revista Educação e Políticas em Debate*, v. 12, n. 1, p. 55–76, 2024.

SANTOS, M. C. B.; TORRES, L. A. S.; FORNO, R. D. **Gestão do conhecimento e práticas colaborativas na formação de professores da educação básica**. *Revista Práxis Educacional*, v. 18, n. 47, p. 1–22, 2022.